

AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS DE CONHECIMENTO E ABORDAGEM DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM TURMAS DO 6º ANO DE ESCOLA PÚBLICA NO AGRESTE PERNAMBUCANO

Vanda Maria de Lira¹, Aldione de Araújo Julião², Carlos Alberto Vieira de Azevedo³, Maria Sallydelândia Sobral de Farias⁴, Euler Soares Franco⁵, José Dantas Neto⁶

¹Doutora em Engenharia Agrícola. Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. E-mail: vandalira@yahoo.com.br

²Professora Ensino Fundamental. Brejo da Madre de Deus-PE. E-mail: aldioneaj@hotmail.com

³Professor, Doutor em Engenharia Agrícola. Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. E-mail: cazevedo@deag.ufcg.edu.br

⁴Professora, Doutora em Engenharia Agrícola. Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. E-mail: farias@deag.ufcg.edu.br

⁵Engenheiro Agrícola, Doutor em Recursos Naturais. Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. E-mail: eulersfranco@yahoo.com.br

⁶Professor, Doutor em Agronomia. Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. E-mail: zedantas@deag.edu.br

RESUMO

Este trabalho teve como principal objetivo avaliar o nível de conhecimento da temática da Educação Ambiental e sua abordagem nas turmas do 6º ano em escola pública municipal do agreste Pernambucano. Para condução da pesquisa e coleta de dados foram confeccionados questionários semi-estruturados e aplicados entre os alunos com vistas a compreender e observar a percepção dos entrevistados sobre o meio ambiente e a importância da disciplina Educação Ambiental. Percebe-se que na maioria das escolas não existe, ainda, atividades participativas relacionadas com o meio ambiente e os dados obtidos mostram que a temática ambiental está sendo desenvolvida, na escola pesquisada, de modo aleatório e sem planejamento, mesmo com a introdução da disciplina no currículo. Os resultados também indicam que para alcançar melhores resultados na escola em termos ambientais seria necessário introduzir atividades relacionadas ao tema, ou até mesmo a implantação de um projeto ambiental bem planejado e iterativo para servir de referencial para outras escolas do município.

PALAVRAS CHAVE: Meio ambiente, conhecimento, educação ambiental

EVALUATION OF THE KNOWLEDGE LEVELS AND APPROACH IN ENVIRONMENTAL EDUCATION IN THE 6th GRADE OF PUBLIC SCHOOL IN RAWNESS REGION OF PERNAMBUCO

ABSTRACT

This work had as main objective the evaluation of the knowledge level of the Environmental Education theme and its approach in the 6th grade in public school of the rawness region of Pernambuco State. For the survey development and data collection were prepared semi structured questionnaires and applied amongst

students with view to comprehend and to observe the perception of the interviewers about the environment and the importance of the Environmental Education importance. It can be seen that the majority of the schools have not yet, activities related to environment in which everybody can participate. On the other hand the obtained data show that the environmental theme is being developed in the researched school without planning, in despite of the introduction of the subject in the curriculum. The results also indicate that to achieve better results at school in environmentally should be necessary the introduction of activities related to theme or even an implantation of well planned and iterative environmental project to serve as reference into other local schools.

KEYWORDS: Environment, knowledge, environmental education

INTRODUÇÃO

Abordar a temática ambiental é relacionar as atividades humanas desenvolvidas junto ao meio ambiente e em especial conduzir a uma reflexão sobre os problemas graves que o nosso planeta vem enfrentando, conseqüentes de todos os atos proporcionados pela ação do homem, sem preocupação com o que podem causar às gerações contemporâneas e futuras.

As atividades humanas têm enfraquecido o planeta através de práticas danosas e comportamentais de modo que; ou se modifica a forma de exploração dos recursos naturais e adota novos paradigmas sociais, políticos e econômicos, ou a humanidade perecerá e em poucos anos encontrar-se-á imersa em todos os resíduos por ela produzidos. De modo preventivo se faz necessário a implementação de um amplo e profundo debate das reais necessidades que conduza a um correto entendimento de que a forma como se atua hoje só levará a destruição e o aniquilamento (HENRIQUES et al., 2007).

Estes novos paradigmas só serão alcançados através da criação e implantação de programas capazes de promover a importância da Educação Ambiental. Os rumos da Educação Ambiental começaram a ser realmente definidos em Estocolmo no ano de 1972, cidade em que ocorreu a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, que contou com a participação de representantes de 113 países, e teve como preocupação central a degradação do meio ambiente e a necessidade de uma limitação ao crescimento sem controle, marcando oficialmente o surgimento e a inserção da temática da Educação Ambiental na agenda internacional. Entretanto, os primeiros registros da utilização desse termo datam de 1948 em um encontro da União Internacional para a Conservação da Natureza (UICN), realizado em Paris (HENRIQUES et al., 2007).

Segundo SOUZA (2007), no Brasil já foram realizados diversos encontros regionais sobre a Educação Ambiental; encontros esses promovidos por órgãos governamentais, universidades, Órgãos Não Governamentais (ONGs) e outras instituições envolvidas com as questões ambientais. Para HENRIQUES et al. (2007) a Educação Ambiental surgiu no Brasil antes da sua institucionalização no Governo Federal, pois até o início dos anos 70 tem-se a existência de movimentos conservacionistas, seguido pela emergência do movimento ambientalista unido às lutas pelas liberdades democráticas, manifestada através da ação isolada de

professores, estudantes e escolas, por meio de pequenas ações de organizações da sociedade civil, de prefeituras e governos estaduais, com atividades educacionais voltadas a ações para recuperação, conservação e melhoria do meio ambiente.

A Constituição Brasileira de 1998 retrata a importância da Educação Ambiental e é bem clara em seu Artigo 225 § 1º que diz caber ao Poder Público promover a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente. A partir de 1990 diversas ações em Educação Ambiental foram desenvolvidas no Brasil, a exemplo da realização da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio-92) em que com a participação do MEC foi produzida a Carta Brasileira para Educação Ambiental, a criação do Ministério do Meio Ambiente (MMA) em 1992 e dois anos mais tarde a criação pela Presidência da República do Programa Nacional de Educação Ambiental (PRONEA).

Neste contexto a Educação Ambiental surgiu como forma de conscientizar os comportamentos e ações dos homens para que estes vivam em harmonia com a natureza e busquem soluções para os problemas e ela causados.

Para a UNESCO (2000) a Educação Ambiental é um processo permanente em que os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem conhecimentos, habilidades, experiências, valores e a determinação que os tornam capazes de agir, individual ou coletivamente, na busca de soluções para os problemas ambientais, presentes e futuros.

Para BARBOSA (2000) a Educação Ambiental está presente, portanto, em todas as instâncias de reprodução da cultura socioeconômica atual, passando a ser valorizada e enfaticamente estudada por profissionais que acreditam na educação como uma via de transformação socioambiental, ou seja; uma ação teórica e muito concreta contra ações danosas ao meio ambiente e suas populações cada vez mais pobres e exploradas pelo sistema de reprodução de vida em vigor. ROCHA (2001) define Educação Ambiental como um processo de tomada de consciência política, institucional e comunitária da realidade ambiental, do homem e da sociedade, para analisar, em conjunto com a comunidade, através de mecanismos formais e não formais, as melhores alternativas de proteção da natureza e do desenvolvimento sócio-econômico do homem e da sociedade.

A Educação Ambiental deve ser vista como um processo de permanente aprendizagem, que valoriza as diversas formas de conhecimento e forma cidadãos com consciência local e planetária. A Educação Ambiental que tem sido desenvolvida no país é muito diversa, e a presença dos órgãos governamentais, como articuladores, coordenadores e promotores de ações, é ainda muito restrita (JACOBI, 2002).

Para VIANNA (2002) a escola sempre foi vista, pelo movimento ambientalista e pelos educadores ambientais, como lugar privilegiado de conscientização e formação de cidadãos sensíveis às questões ambientais. Assim, a Educação Ambiental nas escolas, constitui uma ferramenta indispensável para a construção de novos saberes e atitudes, orientados para o desenvolvimento de uma sociedade preocupada com as questões ambientais, enquanto fator essencial à qualidade de vida presente e futura.

A Educação Ambiental oferece à escola uma oportunidade de renovação, uma vez que lhe confere a integração das várias disciplinas num projeto educativo comum, em que a variável ambiental promove o papel de tema integrador ou motivo

de encontro. A Educação Ambiental pode ser vista como uma temática inter e multidisciplinar, podendo ser desenvolvida em disciplinas como o português, a matemática, a educação musical, as ciências, a educação visual e todas as outras, desde que seja praticada de forma concertada e dialogada pelos vários docentes. Com isso a Educação Ambiental formará alunos para a tomada de consciência de que o futuro da humanidade e a qualidade de vida das gerações futuras dependem em parte das escolhas que fizerem na sua própria vida.

A partir dos conceitos fundamentais, a Educação Ambiental tem como principal função contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos a decidir e atuar na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade, local e global. Educar os brasileiros para que ajam de modo responsável e com sensibilidade, conservando o ambiente saudável no presente e para o futuro; saibam exigir e respeitar os direitos próprios e os de toda a comunidade, tanto local como internacional e se modifiquem tanto interiormente como pessoas, quanto nas suas relações com o ambiente (BARBOSA, 2000).

Atualmente, os educandos têm grande defasagem de aprendizagem quanto às questões ambientais, necessitando de uma melhor formação que os levem a refletir sobre os problemas ambientais enfrentado por grande parte da sociedade mundial. Neste contexto a escola passa a ser a base mais sólida e segura de integração e fonte de informação, proporcionando não somente a aquisição do conhecimento, mas habilidades que serão utilizadas por eles no futuro, consideradas de extrema importância para a sociedade a qual pertencem.

Por outro lado, percebe-se que na maioria das escolas ainda não existem atividades participativas relacionadas com o meio ambiente. No sentido de identificar o nível de conhecimento referente à temática da Educação Ambiental, este estudo teve como principal objetivo fazer uma análise de como a disciplina Educação Ambiental é abordada nas turmas de 6º ano na Escola Municipal do Distrito de São Domingos – PE.

METODOLOGIA

O estudo foi realizado em uma escola pública municipal do Distrito de São Domingos que integra o município de Brejo da Madre de Deus; cidade situada na mesorregião Agreste do Estado de Pernambuco, (Fig. 1), entre a latitude 08°08'45" S, longitude 36°22'16" W Gr e altitude de 627 m. Limita-se a norte com Santa Cruz do Capibaribe e Taquaritinga do Norte; a sul com Belo Jardim, Tacaimbó e São Caitano; a leste com Caruaru e Toritama e a oeste com Jataúba (BRASIL, 2005).

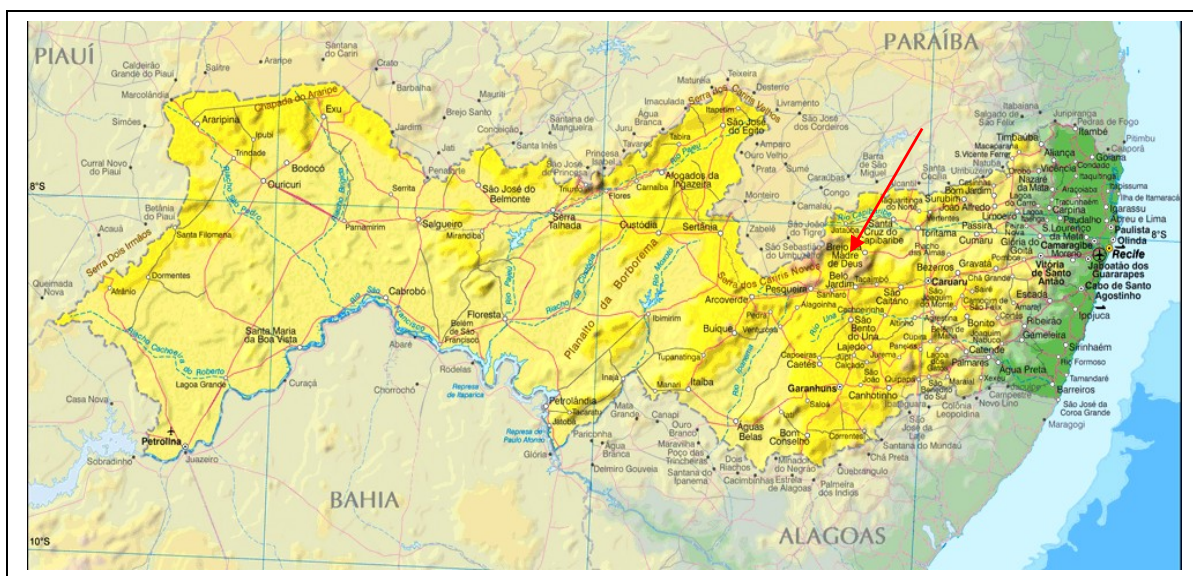


FIGURA 1. Localização da cidade de Brejo da Madre de Deus – PE.

Fonte: www.ibge.gov.br/mapas/imagens/pe_mapa_gde.gif

Hierarquicamente, compõem a Escola uma diretoria geral, duas coordenadorias e um corpo docente de 51(cinquenta e um) professores para atender a 2.322 alunos distribuídos nos três turnos. O prédio da escola dispõe de uma cozinha, quatro sanitários femininos e três masculinos, dezessete salas de aulas e uma quadra para prática de esportes e lazer. A Figura 2 ilustra a disposição das salas de aula.



FIGURA 2. Vista das salas de aula da Escola São Domingos.

Fonte: Julião (2008) Pesquisadora do projeto.

Os sujeitos envolvidos no estudo foram os alunos do 6º ano dos turnos manhã, tarde e noite, totalizando uma amostra de 30 alunos, 10 em cada turno, escolhidos aleatoriamente. Foram feitas visitas à escola e solicitada autorização para realização do estudo que se utilizou além de informações bibliográficas sobre a temática da Educação Ambiental, a aplicação de questionários semi-estruturados para a coleta de dados e a metodologia de observação, que de acordo com VIANNA (2007), ocorre no âmbito de um contexto que expressa realidades entre pessoas que agem, se comunicam e interagem com os demais membros do grupo, observando uns aos outros e ao próprio observador. Os questionários continham 11 questões abertas e fechadas e foram aplicados entre trinta alunos e esta amostra subdividida em três grupos de dez alunos para cada turno. Concluída a coleta de dados, foi feita uma análise geral de todas as informações, verificando-se que algumas questões contidas nos questionários não tinham sido respondidas; de modo que as mesmas não foram consideradas significativas para os objetivos do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisando a faixa etária dos alunos entrevistados 44% encontra-se com idade entre 10 e 12 anos que estudam no turno da manhã, 43% entre 13 e 15 anos e somente 13% têm idade que varia entre 16 e 17 anos e estudam no turno da noite. Destes 30 alunos entrevistados 23 são do sexo feminino e 7 do sexo masculino.

Foi questionado como os entrevistados definiriam a Educação Ambiental; que para a grande maioria é vista unicamente como uma disciplina curricular, para uns é a preservação da natureza e para outros resume em não se jogar lixo nas vias públicas. Com isso observa-se que de modo geral os alunos não têm uma definição própria e consistente sobre o que trata a Educação Ambiental.

A Figura 3 apresenta os resultados sobre em qual ou quais disciplina(s) o tema meio ambiente é abordado. Conforme a Figura verifica-se que 63% dos alunos responderam que o tema é abordado na disciplina Educação Ambiental, 23% em Educação Ambiental, Ciências e Geografia. Já 20% afirmaram ouvir sobre o tema nas disciplinas de Português e Ciências e 20% não responderam a questão. Os alunos que não responderam a questão estudam no horário noturno.

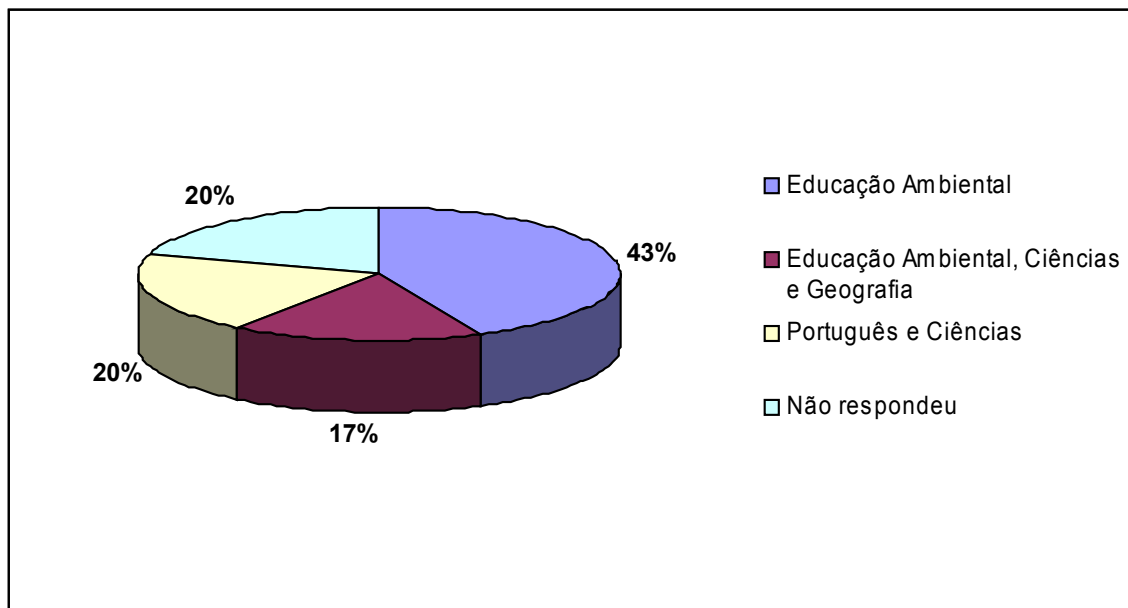


FIGURA 3. Disciplina em que o tema meio ambiente é abordado.

Fonte: Julião (2008) Pesquisadora do projeto.

Foi solicitado que os alunos citassem alguns problemas ambientais que os mesmos conheciam, os alunos do turno da manhã relataram ter conhecimento sobre a questão do desmatamento, o problema das queimadas e relataram que sempre ouvem falar sobre o aquecimento global e a poluição da água e do ar. Já os alunos do turno da tarde definiram como sendo problemas ambientais; cortes das árvores, poluição do Rio Capibaribe, lixo hospitalar, lançamento de esgotos diretamente nos rios, desmatamento, aquecimento global e doenças. No entanto, os alunos do turno da noite citaram como problemas ambientais os lixões, poluição do Rio Capibaribe, aquecimento global, queimadas, desmatamento e o lixo nas ruas.

Na Figura 4 estão apresentadas as atividades pessoais desenvolvidas pelos alunos com vistas a preservação do meio ambiente, 48% dos alunos afirmaram que não lançam lixo nas vias públicas, 13% não fazem queimadas nem corte de árvores, 23% afirmam não poluir o meio ambiente de modo algum, 3% conscientizam a população através de conversas e 13% não responderam.

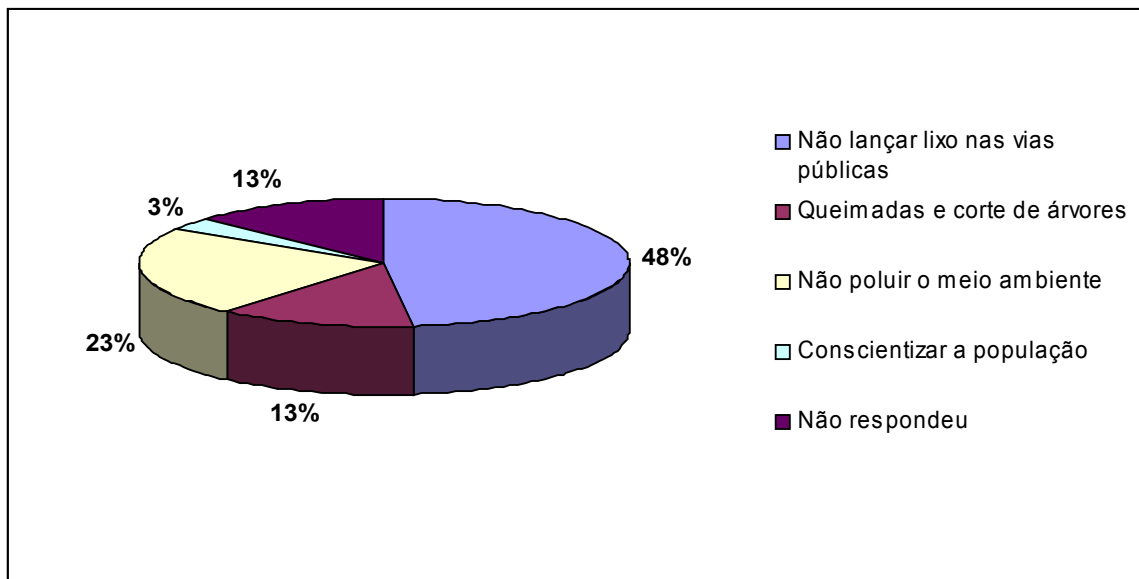


FIGURA 4. Atividades de preservação do meio ambiente.

Fonte: Julião (2008) Pesquisadora do projeto.

Com relação à atividade mais significativa em que o aluno participou ou elaborou, na área de Educação Ambiental, na escola, 33% responderam que foi sobre poluição e reciclagem, mas 33% dos alunos responderam que só participou através de leitura e produção de textos, 10% participaram de confecção de maquete e palestra, 10% não responderam e 14% responderam que participam de todas as atividades propostas pelo professor e que também saem às ruas orientando a comunidade sobre as questões ambientais, conforme apresentado na Figura 5.

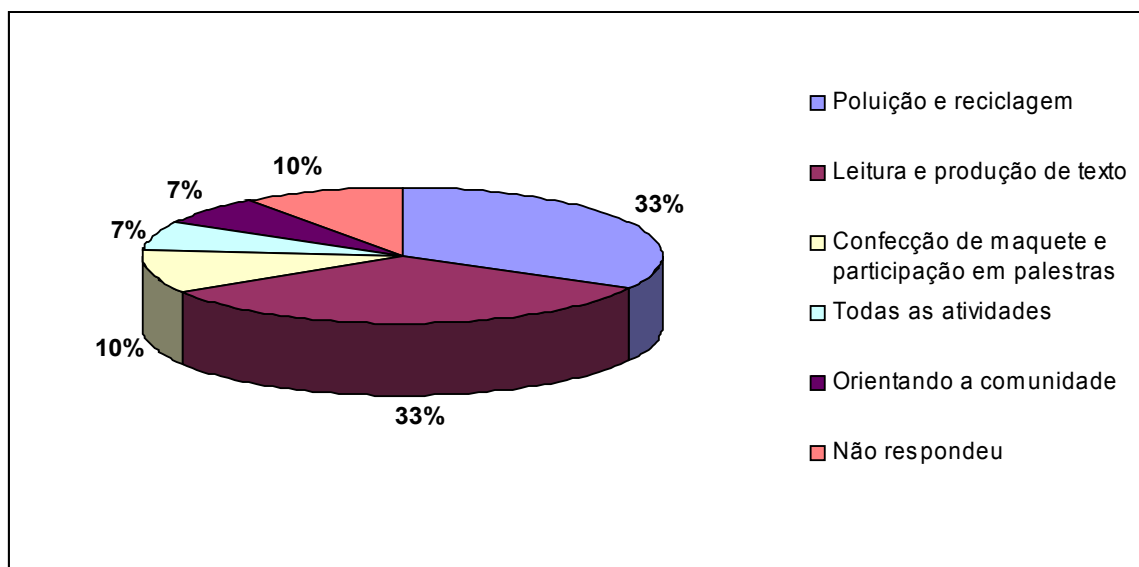


FIGURA 5. Participação em atividades.

Fonte: Julião (2008) Pesquisadora do projeto.

Para tratar a questão ambiental de modo disciplinar se faz necessário a realização de algumas atividades fora da escola ou em locais que podem ser

utilizados para trabalhar a Educação Ambiental. Conforme a Figura 6; 43% dos alunos afirmaram não haver tais atividades, enquanto que para 37% deles afirmaram ter feito visitas a lixões e ao Rio Capibaribe. Os outros 20% não responderam a questão.

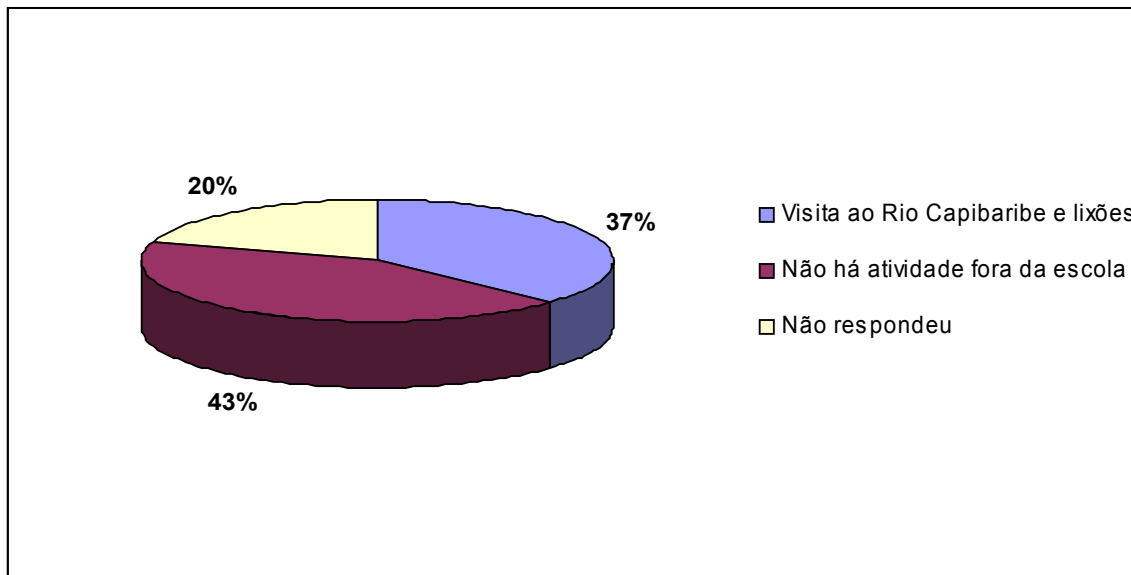


FIGURA 6. Atividades fora da escola.

Fonte: Julião (2008) Pesquisadora do projeto.

Com relação ao pátio da escola e as poucas árvores ali existentes em que poderia se trabalhar a Educação Ambiental, 67% dos alunos afirmaram que na escola não há área arborizada e nem espaço adequado para ser trabalhada a questão ambiental, enquanto na opinião de 33% deles o pátio em que recreiam poderia ser utilizado como um local para se trabalhar a questão ambiental, uma vez que lá existem sete árvores.

Uma das questões contida no questionário era a seguinte: Se você tivesse que escolher uma palavra que identifique a Educação Ambiental qual seria e por quê? Dentre todos os alunos pesquisados 40% escolheram a opção VIDA, justificando a importância da preservação dos animais, outros 40% escolheram a opção FUTURO, como sendo dever de todos, o cuidado e a responsabilidade com o presente, e, os 20% restantes escolheram a opção OBRIGAÇÃO, como dever de todos.

No entanto a Educação Ambiental assume de maneira crescente a forma de um processo intelectual ativo, enquanto aprendizado social, baseado no diálogo e interação em constante processo de recriação e reinterpretação de informações, conceitos e significados, que se originam do aprendizado em sala de aula ou da experiência pessoal do aluno (JACOBI, 2005).

CONCLUSÃO

Os resultados obtidos nesse estudo demonstram que a escola pesquisada não pode ser considerada como referencial de escola modelo da temática ambiental, apesar da introdução da disciplina Educação Ambiental; pois os dados mostram que

a temática está sendo desenvolvida de modo aleatório sem que seja dada a devida importância, fato identificado na recusa de alguns alunos a responder o questionário.

O nível de conhecimento dos alunos sobre a importância da Educação Ambiental é baixo ou inexistente, de modo que para seguir o rumo adequado na construção de uma escola modelo em termos ambientais cabe a todos os envolvidos no processo educativo buscar meios necessários para desenvolver esta temática através da implementação de projetos e capacitação dos educadores dentre outros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, J. H. Educação ambiental: movimentos e interpretações socioambientais. **IN:** Introdução ao Estudo de Gestão e Manejo Ambiental. Lavras: UFLA/FAEPE, 148p. 2000.

BRASIL. **Diagnóstico do município de Brejo da Madre de Deus.** Ministério de Minas e Energia. Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral. 2005.

HENRIQUES, R.; TRAJBER, R.; MELLO, S.; LIPAI, E. M.; CHAMUSCA, A. **Educação ambiental:** aprendizes de sustentabilidade. Cadernos SECAD 1. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Brasília-DF. Fevereiro/2007.

JACOBI, P. A importância do meio ambiente na construção da cidadania. **IN:** Congresso Brasileiro de Qualidade na Educação: formação de professores. Brasília:MEC, SEF. v.3. p. 115-118, 2002.

JACOBI, P. R. **Educação Ambiental:** o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 233-250, maio/ago. 2005.

ROCHA, J. S. M. de. **Educação ambiental técnica para os ensinos fundamental, médio e superior.** Brasília. 2ª ed. rev. Ampl/ABEAS, 545 p. il. 2001.

SOUZA, J. M. F. de. **Educação ambiental no ensino fundamental:** metodologias e dificuldades detectadas em escolas de município no interior da Paraíba. João Pessoa, Editora Universitária, 2007. 191p.

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a educação, a ciência e a cultura, 2000. disponível em www.brasilia.unesco.org . Acesso em 05/10/2010.

VIANNA, L. P. Formação em meio ambiente para o ensino formal: uma proposta de formação continuada em serviço para as séries finais do ensino fundamental. **IN:** Congresso Brasileiro de Qualidade na Educação: formação de professores. Brasília:MEC, SEF. v.3. p. 115-118, 2002.

VIANNA, H. M. **Pesquisa em educação:** a observação. Brasília. Líber Livro Editora, 2007. 108p.